

# **ESTÁGIO DE PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DE UMA “NOTURNA” REALIDADE.**

Thiago Rogério Bezerra de Souza<sup>1</sup>.

Universidade Federal de Pernambuco.

profthiagorogério@hotmail.com

## **Introdução**

Historicamente o Brasil possui um sistema educacional pensado e sistematizado em uma perspectiva de dominação política, econômica e cultural das massas populares. Sem dúvida a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa uma das posições menos privilegiadas nessa realidade, por se tratar de uma reparação na vida escolar de jovens e adultos, em geral, de origens populares, que por questões sociais múltiplas, como a necessidade de ingressar muito cedo no mundo do trabalho, não conseguiram cumprir seu ciclo escolar no tempo sugerido e adequado. Para nortear as discursões a cerca do EJA, debruçaremos o olhar para o código máximo brasileiro que legisla e define o conceito do referido objeto analisado. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Portanto, os cidadãos que necessitam frequentar as salas de aulas dos sistemas de ensino estaduais que oferecem essa modalidade educacional são aqueles que, dentro de uma lógica escolar meritocrática, foram incompetentes (tendo ou não um bom motivo) para alcançarem o grau mínimo necessário para inserção minimamente reconhecida no mercado de trabalho formal. Dizemos isso, pois durante a nossa experiência de observação este discurso de objetivação dos indivíduos esteve presente nas representações sociais dos professores, mestres daqueles discentes.

---

<sup>1</sup> Formado em Licenciatura em História pela UFPE e Mestrando em Educação pela UFPE/PPGE.

O ensino de História, ou seja, a prática pedagógica e o conteúdo dessa disciplina foram os objetivos que fundamentaram o período de três meses que passamos observando, analisando, e experimentando o cotidiano da sala de aula das turmas do 2º ano – A e 3º ano – A no período noturno. No mundo contemporâneo fundamentado no presentismo, na novidade e diversidade o desafio é ainda maior, pois,

Discutir o ensino de história, hoje, é pensar os processos formativos que se desenvolvem nos diversos espaços, é pensar fontes e formas de educar cidadãos, numa sociedade complexa marcada por diferenças e desigualdades. ( Fonseca, 2003, p.15)

Essa vivência foi construída em uma Escola de Referência do Ensino Médio do Estado de Pernambuco ( EREM ), localizada no bairro do Engenho do Meio, periferia da capital, Recife.

## **Metodologia**

O método de pesquisa norteador desse trabalho foi à observação participante. Sendo estes escritos o resultado de um estágio docente que se fundamenta na angariação de experiência prática, inicialmente observando a atuação profissional de um sujeito mais experiente e posteriormente lançando-se na docência supervisionada, cabia-nos a priori, observar e analisar os dados resultantes de tal método que contou paralelamente com o auxílio de um caderno de bordo, possibilitando a aplicação da análise de conteúdo.

Servindo como embasamento teórico para a aplicação da observação participante foram utilizados Schwartz & Schwartz que assim afirmam

Definimos observação participante como um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto” (1955, 355).

Nesse sentido, a utilização da observação foi também um processo de auto formação, possibilitando a inserção ao campo de pesquisa, nesse caso, também de trabalho, o futuro professor garante a construção de sua identidade docente.

Servindo como fundamentação para a aplicação da análise dos dados foi

utilizado Laurence Bardin (2011) – e, dentre as várias possibilidades para realizá-la, foi eleita a análise temática categorial que possuem as seguintes etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

## **Resultados e Discussão**

As descobertas das salas de aulas, através dos estágios supervisionados é exercício fundamental na construção profissional do futuro professor. A partir dele abrem-se novos horizontes a cerca da prática pedagógica. É no campo de trabalho que percebemos a aplicação real daquilo que Tardif (2014) chama de saberes experienciais. Para o autor são esses saberes que filtram, dão validade e julgam todos os outros saberes que compõem o profissional da docência, portanto a aplicação em sala de aula dos saberes conteudinais, impostos verticalmente sobre o professor pela a academia passam pelo crivo da experiência docente.

Fundamentados pelo olhar do conceito – saberes experienciais - do autor canadense fomos para o campo de observação construir nossas primeiras experiências no espaço privilegiado para o fazer docente. A necessidade de obtenção da titulação em nível médio dialoga com a legitimidade dada pela escola moderna (KANT, 2006) e incorporada pelo mundo de produção capitalista, onde somente indivíduos com formação mínima no Ensino Médio conseguem acesso a espaços de trabalho formais. A análise do espaço de pesquisa foi calcada em

Entender por *Campo*, na pesquisa qualitativa, o recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação. (Minayo, 2000, p. 105).

A experiência nas salas de aula do EJA pré-supõem algumas dificuldades estereotipadas, como, cansaço dos alunos/trabalhadores, desinteresse pelos conteúdos e evasão escolar. A nossa observação através de uma perspectiva de análise qualitativa, pode experienciar situações-problemas mais complexas do que aqueles pré-supostos iniciais.

O corpo discente da instituição observada apresentava características de interesse autêntico pela disciplina de História e, sobretudo, pelas discursões que a mesma poderia suscitar. O que mais surpreendeu, no entanto foi o desinteresse percebido no professor regente das aulas que aqui trataremos pelas iniciais por

questões éticas inerentes a prática de pesquisa. O educador F.E.C formado em sociologia, com mais de 15 anos de magistério acredita ser “inútil dedicar-se para ensinar a esses alunos da noite”. A prática observada revela um tradicionalismo que não corrobora com as teorias pedagógicas mais progressistas como a pedagogia da libertação ( FREIRE, 1969 ). Os recursos didáticos ficavam restritos a lousa e pincel para quadro branco e o livro didático era o único embasamento conteudinal utilizado. As discussões mostravam-se rasteiras e não possuíam intenção de desenvolver um espírito crítico entre os estudantes.

A justificativa para tal prática era realizada em espaços de convivência informal do professorado, como por exemplo a sala dos professores. Para Tardif ( 2014 ) os docentes ao trocarem experiências contribuem para formação dos seus pares, através da construção de discursos que através da repetição naturalizam-se como verdades. Nesse sentido, podemos afirmar que naquele ambiente formador de professores o discurso hegemônico era o de que “os alunos não querem nada e não teriam condições de construir um conhecimento mais elaborado por serem trabalhadores e estarem fora de faixa”.

Em uma relação de poder hierárquica os professores formadores podem influenciar negativamente o olhar do estagiário para a relação do ensino/aprendizagem em especial no contexto do EJA. Através de um processo de subjetivação é possível criar vícios e preconceitos nos futuros mestres.

Durante cerca de três meses de observação participante (SCHWARTZ & SCHWARTZ, 1935) foi perceptível à repetição cotidiana das características descritas. Para além do objetivo inicial de desenvolver um relatório para a disciplina obrigatória no curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) essa rápida experiência apresentada serviu para o esclarecimento de que o processo educativo é amplo, dinâmico e complexo e não deve ser simplificado a idéias estereotipadas, construtoras de pré-conceitos que se tornam senso comuns e ofuscam as verdadeiras raízes dos problemas.

## **Conclusão**

Nesse breve relato espera-se chamar atenção para um grave problema na prática educacional – culpabilização do estudante. Uma noção rasteira e comum

entre os professores justificadora do insucesso profissional. Orinundas de práticas pedagógicas conservadoras muitos docentes escondem seu cansaço, sua insatisfação, sua desvalorização social e financeira e conseqüentemente seu mau rendimento profissional na acusação de incompetência aos alunos.

Em turmas do EJA verificou-se que práticas como essas são ainda mais recorrentes, justamente pelo pressuposto de incapacidade desse estudante devido a seu atraso escolar e condição comum de trabalhador diurno.

Também são notáveis os impactos que tais discursos de professores mais experientes podem provocar no candidato a docência, que por estar em processo de formação inicial é seduzido por estas falas de poder e verdade inerentes ao status da experiência. É preciso, portanto, ampliação de pesquisas que possam apontar ações minimizadoras desses graves problemas vivenciados no processo da observação aqui descrita.

## **Referências**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** ( Lei nº 9.304 ), 20 de dezembro de 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FREIRE, P (1969) **Pedagogia do Oprimido**. Porto: Afrontamento ( 1975, 2º ed.)

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 5ª ed.

Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006

MINAYO, Maria Cecília de S. **Desafio do Conhecimento** HUCITEC, São Paulo.

Schwartz MS, Schwartz CG. **Problemas no participante observação**. Amer J Sociol. 1955; 60: 355.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.